

Prefeitura da Cidade de São Paulo
Secretaria Municipal de Educação
Diretoria de Orientação Técnica

RECUPERAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE I - Reflexão sobre o Sistema de Escrita

Versão do Aluno

São Paulo
2011



Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito

Gilberto Kassab

Secretaria Municipal de Educação

Secretário

Alexandre Alves Schneider

Secretaria Adjunta

Célia Regina Guidon Falótico

Chefe de Gabinete

Lilian Dal Molin

Diretora de da Assessoria Técnica de Planejamento

Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

Diretoria de Orientação Técnica

Regina Célia Lico Suzuki

Diretoria de Orientação Técnica Ensino Fundamental

Suzete de Souza Borelli

Equipe de DOT Ensino Fundamental e Médio

Cristhiane de Souza, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, Hugo Luiz Montenegro

Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Leika Watabe, Leila de Cássia José Mendes da Silva, Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro, Maria Emília Lima, Regina Célia dos Santos Câmara, Silvia Moretti Rosa Ferrari, Viviane de Camargo Valadares

Diretores Regionais de Educação

Eliane Serafchim Abrantes, Elizabeth Oliveira Dias, Hatsue Ito, Isaias Pereira de Souza, José Waldir Gregio, Leila Barbosa Oliva, Leila Portella Ferreira, Maria Angela Gianetti, Maria Antonieta Carneiro, Marcelo Rinaldi, Silvana Ribeiro de Faria, Sueli Chaves Eguchi, Waldeci Navarrete Pelissoni

Equipe de Apoio

Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Delma Aparecida da Silva, Tereza Regina Mazzoni Vivas, Tania Nardi de Pádua.

Concepção do material SAP

Claudia Rosenberg Aratangy

Elenita Neli Beber

Marta Durante

Regina Célia dos Santos Câmara

Rosanea Maria Mazzini Correa

Silvia Moretti Rosa Ferrari

Suzete Borelli

Reorganização do Material

Equipe de DOT Ensino Fundamental e Médio

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica

Recuperação Língua Portuguesa – Reflexão sobre o sistema de escrita : unidade I – Livro do aluno / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME/ DOT, 2011. 60p.: il.

1.Educação 2.Língua Portuguesa I. Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 371.27

QUERIDO ALUNO,

A intenção desta proposta de trabalho é ajudá-lo a aprender e também a ter o desejo de aprender cada vez mais. Para isso, produzimos muitas atividades em que irá ler e escrever, trocar opiniões com os colegas e professor; pesquisar nos livros, na internet etc., ensinar aos outros o que você aprendeu e muito mais.

Gostaríamos de lembrar-lhe que é importante realizar todas as atividades da melhor forma que conseguir. Nunca deixar de fazê-las.

Você e seu professor serão os responsáveis por suas novas aprendizagens, assim como seus colegas de sala, pois as pessoas aprendem muito em parceria.

Outra coisa importante é que você nunca falte às aulas e avalie sempre com seu professor sua postura e dedicação como estudante e o que foi aprendido na aula.

Bom estudo e um abraço!

DADOS PESSOAIS

NOME _____

ENDEREÇO _____

TELEFONE _____

E-MAIL _____

ESCOLA _____

TELEFONE DA ESCOLA _____

SUMÁRIO

Lição 1 - Aprendendo com adivinhas	6
Lição 2 - Para você aprender a ler e escrever	11
Lição 3 - Ler em voz alta para se divertir	20
Lição 4 - Ler para saber cozinhar	22
Lição 5 - Ler contos de assombração para aprender escrever	24
Lição 6 - Ler fábulas para aprender escrever	30
Lição 7 - Ler para aprender sobre o nosso corpo	36
Lição 8 - Ler para aprender sobre os animais	40
Lição 9 - Letras de música para ler, ouvir e cantar	45
Lição 10 - Ler para saber sobre as plantas e suas propriedades curativas	47
Lição 11 - Poemas para ler, se emocionar ou se divertir	49
Lição 12 - Histórias para ler, se divertir e se assombrar	51

Lição 1

APRENDENDO COM ADIVINHAS

1- O QUE É O QUE É...

A) ASSOBIA E NÃO TEM BOCA, CORRE E NÃO TEM PÉ?

VENTO	VEADO	VACA
-------	-------	------

B) VIRA A CABEÇA DO HOMEM?

PERNA	PESCOÇO	PERNILONGO
-------	---------	------------

C) QUE VAI ATÉ A PORTA E NÃO ENTRA?

CALÇADA	CARTA	CARROÇA
---------	-------	---------

D) AVE QUE QUEREMOS NO QUINTAL E NUNCA QUEREMOS NA CABEÇA?

GATO	GALO	GALINHA
------	------	---------

E) QUANTO MAIOR MENOS SE VÊ?

ESTRANHO	ESPARADRAPO	ESCURIDÃO
----------	-------------	-----------

**2- ESCOLHA A RESPOSTA CORRETA PARA CADA ADIVINHA,
CIRCULANDO-A COM LÁPIS COLORIDO.**

● QUE É O QUE É...

A)- ELA NUNCA SAI DE CASA, MAS VIVE BATENDO NO CÉU
E ESTÁ SEMPRE MOLHADA?

LÍNGUA	LINHA	LINGUADO
--------	-------	----------

B)- SOBE QUANDO A CHUVA DESCE?

GUARANÁ	GUARITA	GUARDA-CHUVA
---------	---------	--------------

C)- QUANTO MAIS QUENTE ESTÁ, MAIS FRESCO É. TEM MIOLO,
MAS NÃO É CABEÇA?

PÃO	PÁ	PÕE
-----	----	-----

D) NÃO TEM BOCA, MAS MASTIGA, COME MUITO E NÃO ENGORDA, CORTA,
FURA E NUNCA BRIGA?

TESOURO	BESOURO	TESOURA
---------	---------	---------

**3- ESCREVA A RESPOSTA CORRETA PARA CADA ADIVINHA,
DEPOIS COMPARTILHE COM OS COLEGAS.**

QUAL É O ANIMAL QUE
É AMIGO FIEL DO HOMEM,
VIGIA A CASA
E AVISA SE ALGUÉM PASSA?

APESAR DE USAR ROUPA LISTRADA,
NUNCA ESTIVE NA PRISÃO;
VIVO LIVRE NAS SAVANAS
E O CAVALO DIZ QUE É MEU IRMÃO.

TENHO CASA PARA MORAR,
MAS COM ELA
DEVO ANDAR.
SE O RIO TIVER
QUE ATRAVESSAR,
DENTRO DELA
TENHO QUE ESTAR.

4- ESCOLHA A RESPOSTA CORRETA PARA CADA ADIVINHA

O QUE É, O QUE É?
NÃO É CHUVEIRO, MAS MOLHA.
NÃO TEM PÉ, MAS COMO CORRE!
TEM LEITO SÓ QUE NÃO DORME.
QUANDO PÁRA, SEMPRE MORRE.

REI	RIO	RUA
-----	-----	-----

O QUE É, O QUE É?
REVOA, MAS NÃO É PÁSSARO.
REBRILHA MAIS QUE OURO PURO.
PISCA, PISCA E NÃO É OLHO.
TEM LUZ, MAS VIVE NO ESCURO.

COSPE FOGO	QUEBRA-PEDRA	VAGA-LUME
------------	--------------	-----------

O QUE É, O QUE É?
ANDA SEMPRE AMARRADO.
SÓ SERVE SE FOR BEM TORTO.
VAI PROCURAR QUEM É VIVO.
VIVE ESPETADO NUM MORTO.

ANZOL	ABELHA	ABRIL
-------	--------	-------

5-LEIA AS INFORMAÇÕES SOBRE CADA ANIMAL E ESCREVA AS RESPOSTAS NO ESPAÇO ABAIXO:

A) SOU GRANDÃO E USO MEU NARIZ COMPRIDO PARA BEBER ÁGUA. VOCÊ PODE ATÉ ME VER NO CIRCO.

QUEM SOU EU?

B) PASSO O TEMPO TODO PULANDO DE GALHO EM GALHO. ADORO COMER BANANAS E COÇAR A CABEÇA.

QUEM SOU EU?

C) SOU PEQUENA, MAS MINHA PICADA CAUSA UMA GRANDE DOR. DO PÓLEN PRODUZO UM ALIMENTO MUITO BOM, QUE VOCÊS CHAMAM DE MEL.

QUEM SOU EU ?

6- DESCUBRA E ESCREVA A RESPOSTA CORRETA PARA CADA ADIVINHA.

O QUE É O QUE É QUE SE COMPRA PARA COMER, MAS NÃO SE COME?

O QUE É SURDO-MUDO MAS CONTA TUDO ?

O QUE É QUE TEM DENTE, MAS NÃO COME, TEM BARBA, MAS NÃO É HOMEM ?

O QUE É, O QUE É, QUE NASCE GRANDE E MORRE PEQUENA?

O QUE É, O QUE É, QUE PULA NO AR, DÁ UM ESTOURO E VIRA DO AVESSE ?

Lição 2

PARA VOCÊ APRENDER A LER E ESCREVER

1-OS VERSOS DA PARLENDIA “CADÊ O TOUCINHO” ESTÃO FORA DE ORDEM.”NUMERE-OS PARA QUE FIQUEM NA ORDEM CORRETA:

- () O GATO COMEU.
- () CADÊ O TOUCINHO
- () CADÊ O MATO?
- () CADÊ O GATO?
- () O FOGO QUEIMOU.
- () FOI PRO MATO.
- () CADÊ O FOGO?
- () QUE ESTAVA AQUI?
- () A ÁGUA APAGOU.
- () O BOI MORREU.
- () CADÊ A ÁGUA?
- () CADÊ O BOI?
- () O BOI BEBEU.

2-AGORA, COPIE A PARLENDIA NA ORDEM CORRETA:

3- CANTE JUNTO COM OS COLEGAS A CANTIGA “PEIXE VIVO”, ACOMPANHANDO A LEITURA NO TEXTO. EM SEGUIDA, LOCALIZE AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR DITAR E CIRCULE-AS.

PEIXE VIVO

COMO PODE O PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODE O PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODEREI VIVER?
COMO PODEREI VIVER?
SEM A TUA, SEM A TUA,
SEM A TUA COMPANHIA?

4- VOCÊ JÁ DEVE TER ESCUTADO ALGUMAS PARLENDAS LIDAS PELO SEU PROFESSOR. QUE TAL ESCREVER “REI CAPITÃO” E DEPOIS COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS?

5-VOCÊ CONHECE A CANTIGA “CAPELINHA DE MELÃO” , NÃO É?

CANTE JUNTO COM OS COLEGAS, ACOMPANHANDO A LEITURA NO TEXTO PARA DESCOBRIR AS PALAVRAS QUE FALTAM. ESCREVA-AS NOS ESPAÇOS DESTACADOS.

CAPELINHA DE MELÃO

É DE SÃO _____

É DE CRAVO

É DE _____

É DE MANJERICÃO

SÃO _____ ESTÁ DORMINDO

NÃO _____ NÃO

ACORDAI

ACORDAI

ACORDAI, _____.

6-ENUMERE OS VERSOS DA CANTIGA “O SAPO NÃO LAVA O PÉ” PARA QUE FIQUEM NA ORDEM CORRETA:

- () ELE MORA LÁ NA LAGOA
- () E NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER
- () O SAPO NÃO LAVA O PÉ,
- () MAS QUE CHULÉ!
- () NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER

7-AGORA, COPIE A CANTIGA NA ORDEM CORRETA:

8-VOCÊ JÁ CONHECE MUITAS CANTIGAS. AGORA, ESCREVA A SUA PREFERIDA PARA COLOCARMOS NO MURAL DA ESCOLA E COMPARTILHARMOS COM OUTROS COLEGAS .

9-ENUMERE OS VERSOS DA CANTIGA “CARANGUEJO” PARA QUE FIQUEM NA ORDEM CORRETA. DEPOIS A ESCREVA NA ORDEM CORRETA PARA COLOCARMOS NO MURAL DA ESCOLA E COMPARTILHARMOS COM OUTRAS CRIANÇAS.

- | | |
|----------------------------|------------------------------|
| () CARANGUEJO SÓ É PEIXE | () NA ENCHENTE DA MARÉ |
| () CARANGUEJO NÃO É PEIXE | () CARANGUEJO PEIXE É |
| () ORA RODA, RODA, RODA. | () ORA PÉ, PÉ, PÉ. |
| () CARANGUEJO PEIXE É. | () ORA PALMA, PALMA, PALMA, |

10 - VOCÊ JÁ FOI AO ZOOLOGICO? HÁ MUITOS ANIMAIS POR LÁ. ORGANIZE UMA LISTA COM ALGUNS DESTES BICHOS.

11- SEPRE A LISTA DE ANIMAIS EM DOIS GRUPOS: OS BICHOS QUE VOAM E QUE NÃO VOAM.

MOSCA	MORCEGO	CACHORRO	CAPIVARA
FORMIGA	TUCANO	PAPAGAIO	LEÃO
BORBOLETA	LOBO	PARDAL	ONÇA

ANIMAIS QUE VOAM	ANIMAIS QUE NÃO VOAM

12- PROCURE A PALAVRA QUE CORRESPONDE AO NOME DO DESENHO DO ANIMAL PINTO COM LÁPIS DE COR OU MARCA TEXTO :

	GOLEIRO	GOLFINHO	GAVIÃO
	CORUJA	CAMARÃO	CARANGUEJO
	BOI	BALÃO	BALEIA
	TUBARÃO	TARÂNTULA	TOURO
	LATA	LULA	LUA

QUE OUTROS ANIMAIS DO MAR VOCÊ CONHECE? ESCREVA O NOME DE CADA UM NAS LINHAS ABAIXO.

13-CIRCULE NA LISTA ABAIXO AS ESPÉCIES DE ANIMAIS QUE VIVEM NO MAR:

JACARÉ

LULA

PIRANHA

BALEIA

SAPO

POLVO

RÃ

TUBARÃO

14- PINTA COM LÁPIS DE COR OS NOMES DE JOGOS E BRINCADEIRAS QUE O PROFESSOR DITAR.

QUEIMADA	PIQUE-BANDEIRA	BOLA AO CENTRO
MORTO OU VIVO	CABRA-CEGA	COELHINHO SAI DA TOCA
MÉDICO E VAMPIRO	CORRE CUTIA	GATO E RATO
BARRA MANTEIGA		

15-ESCREVA UMA LISTA DE SUAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS:

16- O ANIVERSÁRIO DE MARCELO ESTÁ CHEGANDO E SUA MÃE PEDIU QUE FIZESSE UMA LISTA DE TUDO QUE SERÁ NECESSÁRIO PARA QUE SUA FESTA SEJA GOSTOSA E ANIMADA, POIS DAQUI ALGUNS DIAS ELA IRÁ FAZER COMPRAS. VAMOS AJUDAR A ELABORAR ESSA LISTA ESCRREVENDO O QUE É PRECISO PARA UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO.

LISTA DE COMPRAS

COMIDAS	BEBIDAS	ENFEITES

17- IMAGINE QUE VOCÊ ESTEJA COM AQUELA FOME. SE FOSSE ATÉ À COZINHA E LÁ ENCONTRASSE:

PÃO DE FORMA	FRANGO	LIMÃO
OVOS	FÓSFORO	AZEITONAS
BOTIJÃO	CENOURAS	PRESUNTO
REQUEIJÃO	FEIJÃO	BANANAS

**ESCOLHA O QUE VOCÊ UTILIZARIA PARA FAZER UM SANDUICHE
E ESCREVA ABAIXO:**

**18-MAMÃE FEZ COMPRAS NO SUPERMERCADO. COMPROU OS SEGUINTE
PRODUTOS:**

FARINHA DE TRIGO

MACARRÃO

OVOS

MANTEIGA

SABONETE

AÇÚCAR

CHOCOLATE EM PÓ

VINAGRE

LEITE

AZEITONA

FERMENTO EM PÓ

FEIJÃO

**ASSIM QUE CHEGOU EM CASA FEZ UM DELICIOSO BOLO DE CHOCOLATE.
PINTE NA LISTA DE COMPRAS OS NOMES DOS INGREDIENTES QUE ELA USOU
PARA FAZER O BOLO.**

20-CRUZADINHA ESPECIAL... SÓ DE PERSONAGENS ASSUSTADORES! ESTA É DE ARREPIAR OS CABELOS...

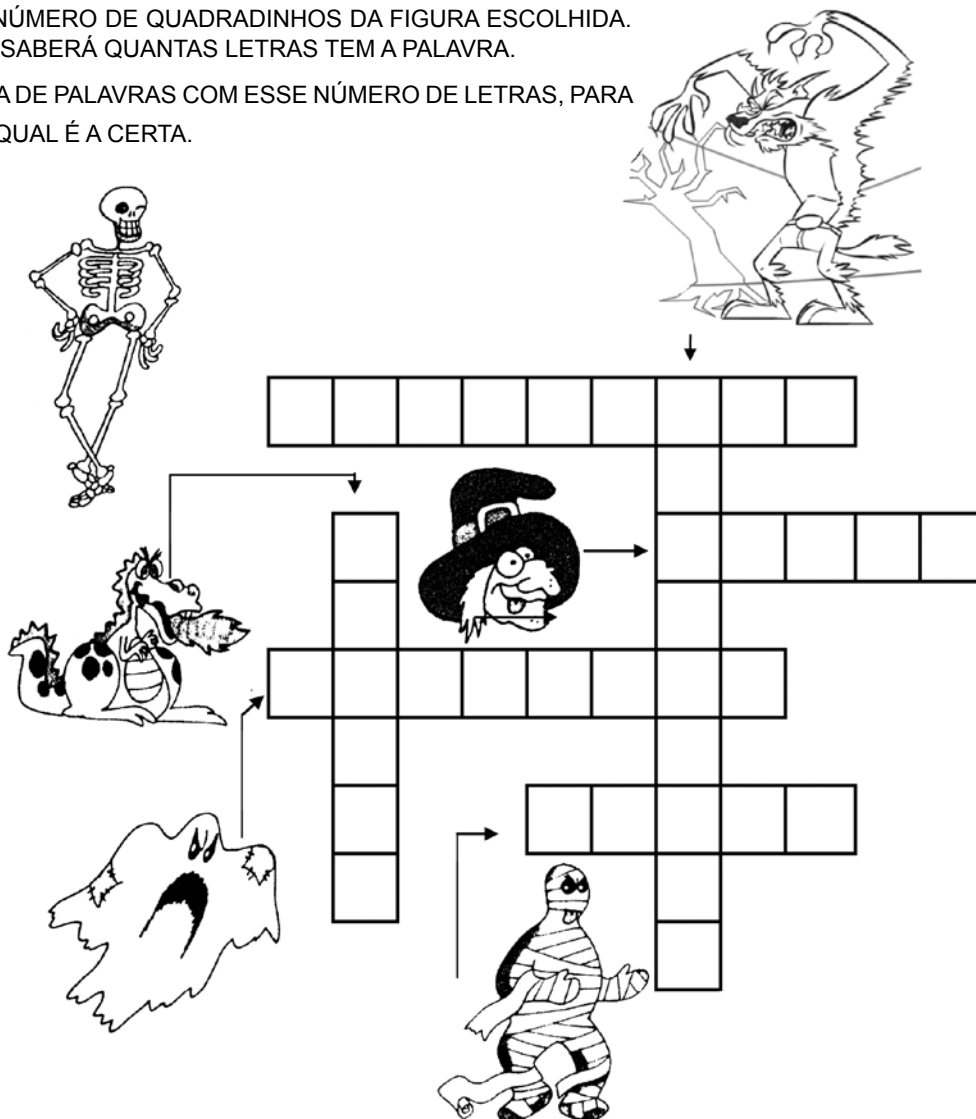
DICAS PARA O SEU TRABALHO!

1- DÊ UMA OLHADA EM TODAS AS FIGURAS.

2- ESCOLHA UM PARA COMEÇAR.

3- CONTE O NÚMERO DE QUADRINHOS DA FIGURA ESCOLHIDA.
ASSIM VOCÊ SABERÁ QUANTAS LETRAS TEM A PALAVRA.

4- LEIA A LISTA DE PALAVRAS COM ESSE NÚMERO DE LETRAS, PARA
DESCOBRIR QUAL É A CERTA.



5	6	8	9
BRUÇO	DUELOS	FESTIVAL	ESQUIADOR
BRUXA	DANADO	FAMÍLIAS	ESQUELETO
MIÚDO	DRAGÃO	FANTASIA	LOBISOMEM
MÚMIA	DUENDE	FANTASMA	

Lição 3

LER EM VOZ ALTA PARA SE DIVERTIR

TRAVA – LÍNGUAS

O RATO ROSA RITA

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE
ROMA,
O RATO ROEU A ROUPA DO REI DA
RÚSSIA,
O RATO ROEU A ROUPA DO
RODOVALHO...
O RATO A ROER ROIA.
E A ROSA RITA RAMALHO
DO RATO A ROER SE RIA.

A RATA

A RATA ROEU A ROLHA
DA GARRAFA DA RAINHA.

PINTOR PORTUGUÊS

PAULO PEREIRA PINTO PEIXOTO,
POBRE PINTOR PORTUGUÊS,
PINTA PERFEITAMENTE
PORTAS , PAREDES E PIAS,
POR PARCO PREÇO PATRÃO.

PEDRO

SE O PEDRO É PRETO,
O PEITO DO PEDRO É PRETO
E O PEITO DO PÉ DO PEDRO É
PRETO.

Reflexão sobre o si

RETRETA

QUANDO TOCA A RETRETA
NA PRAÇA REPLETA
SE CALA O TROMBONE
SE TOCA A TROMBETA .

TATU

— ALÔ, O TATU TAÍ?
— NÃO, O TATU NUM TÁ.
MAS A MULHER DO TATU TANDO ,
É O MESMO QUE O TATU TÁ.

PARDAL PARDO

— PARDAL PARDO , POR QUE PALRAS ?
— PALRO SEMPRE E PALRAREI ,
PORQUE SOU O PARDAL PARDO ,
O PALRADOR D'EL-REI.

TEMPO

O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.
O TEMPO RESPONDEU PRO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

PINTO

O PINTO PIA,
A PIPA PINGA.
PINGA A PIPA ,
O PINTO PIA.
PIPA PINGA.
QUANTO MAIS
O PINTO PIA,
MAIS A PIPA PINGA.

NINHO DE MAFAGAFOS

NUM NINHO DE MAFAGAFOS
HÁ CINCO MAFAGAFINHOS.
QUEM OS DESMAFAGAFIZAR,
BOM DESMAFAGAFIZADOR SERÁ.

Lição 4

LER PARA SABER COMO COZINHAR

Receitas de doces

1 - Estas receitas são de dar água na boca!! Leia junto com sua professora.

Cocadas de Ovos

Ingredientes

1 quilo de açúcar

1 coco ralado

12 gemas

Essência de baunilha, ou canela em pau e cravos

Modo de fazer

Faça com o açúcar uma calda em ponto de fio. Retire do fogo, junte o coco ralado e as gemas, misture tudo muito bem e torne a levar ao fogo, com um pedaço de canela e alguns cravos, se não for perfumar com a essência de baunilha.

Neste último caso, só junte a baunilha quando retirar a cocada do fogo, o que deverá ser feito quando, sempre mexendo, a calda estiver bem grossa.

Sirva, depois de fria, em compoteira ou em cálices.

Arroz-doce

Ingredientes

2 xícaras (chá) de arroz

1 litro de leite

Açúcar a gosto

1 colher (sopa) rasa de manteiga

Gemas de ovo à vontade

Uma pitada de sal

Canela em pó

Modo de fazer

Cozinhe o arroz em água, com uma pitada de sal, até que fique bem cozido e seco. Feito isso, mude-o para outra caçarola, junte o leite e torne a levar ao fogo, para que cozinhe mais um pouco.

Estando bem mole, junte o açúcar e a manteiga e deixe cozinhar em fogo brando, mexendo de vez em quando para que não grude no fundo da caçarola.

Quando estiver bem grosso, retire do fogo, junte as gemas desmanchadas à parte e passadas na peneira, e torne a levar ao fogo para que cozinhe mais um pouco.

Estando bem grosso, retire do fogo e deixe esfriar um pouco. Quando estiver quase morno, despeje em tacinhas, em cálices grandes, ou mesmo em pratos de doce, polvilhando com canela em pó.

Fica mais saboroso cozinhando o arroz no leite.

Receitas salgadas

Batata frita

Ingredientes

Batatas

Óleo para fritar

Sal

Modo de fazer

Descasque as batatas, lave-as, enxugue-as e corte-as conforme o gosto: em rodelas finas ou mais grossas, ou em palitos.

Pouco antes de servir, polvilhe as batatas com sal fino e frite-as em bastante óleo bem quente numa caçarola funda.

Quando começarem a alourar, mexa com a escumadeira, para que todas friteem por igual; depois de todas nesse ponto, retire-as do óleo com a escumadeira, levando para uma peneira, para escorrerem bem.

Bolinhos de Arroz

Ingredientes

2 xícaras(chá) de arroz já feito

2 ovos

1 colher (chá) de manteiga

2 colheres (sopa) de queijo ralado

Salsa picada

Um pouco de leite

Óleo para fritar

Modo de fazer

Passa o arroz na máquina de moer carne, junte os demais ingredientes, misture muito bem e frite às colheradas, em óleo bem quente.

2- Agora é sua vez , escolha uma receita doce ou salgada, muito apreciada pelos seus familiares, copie e traga para trocar com seus colegas de turma.

Lição 5

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO PARA APRENDER ESCREVER

Aula 1:

Hoje você irá ouvir a professora ler um conto.

O título é “Maria Angula” Do que será que irá tratar esse conto? Fale para a sua turma o que você acha que irá aparecer nesse texto, ouça também a opinião de seus colegas.

Dica: é um conto de assombração.

Antes de ouvir a leitura do conto vamos anotar da lousa, na tabela abaixo, os dados do conto, pois iremos ouvir e ler muitos contos de assombração.

Depois da leitura você irá colocar a sua opinião sobre o conto. No espaço da tabela indicando “Apreciação” você colocará o número de estrelas de acordo com o que achou do conto:

☆☆☆ = gostei muito, o conto é ótimo!

☆☆ = gostei mais ou menos.

☆ = não gostei, achei bem fraquinho...

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO				
TÍTULO DO LIVRO	TÍTULO DO CONTO	AUTOR(A)	EDITORA	APRECIAÇÃO

Agora vamos conversar sobre o conto:

O que Maria Angula queria com Dona Mercedinha?

Por que ela sempre repetia a mesma frase para dona Mercedinha?

Que frase era mesmo?

Por que Dona Mercedinha ensinou a receita dos miúdos de gente?

O que você acha que aconteceu com Maria Angula?

Vamos ler junto esse conto de assombração. (veja na pág. 27)

A professora lerá a parte do narrador.

Um grupo lerá as falas de Dona Mercedinha.

Outro grupo lerá as falas de Maria Angula

Aula 2:

Agora junto com seu colega leia o conto abaixo.

Não esqueça de anotar na tabela o título do livro, o título do conto, o autor e editora e depois da leitura faça a sua apreciação.

Encurtando o Caminho

Tia Maria, quando criança, um dia se atrasou na saída da escola, e na hora em que foi voltar para casa já começava a escurecer. Viu uma outra menina passando pelo cemitério e resolveu cortar, fazendo o mesmo trajeto que ela.

Tratou de apressar o passo até alcançá-la e se explicou:

- Andar sozinha no cemitério me dá um frio na barriga! Será que você se importa se nós formos juntas?

- Claro que não. Eu entendo você – respondeu a outra. – Quando eu estava viva, sentia exatamente a mesma coisa.

(do livro Sete histórias para sacudir o esqueleto. de Angela Lago, Editora Companhia das Letrinhas, São Paulo, 2002)

Se você visse uma assombração o que acha que sentiria? Escreva abaixo:

Leia para seus colegas o que você escreveu e copie o que os colegas escreveram e que você nem tinha pensado:

Nesse conto a autora utiliza a expressão “frio na barriga” para indicar que a menina Maria estava com medo. Que outras palavras podemos utilizar para indicar que estamos com medo?

Converse com alguns colegas e escrevam abaixo outras expressões:

Aula 3: Você acha que todo conto de assombração dá medo?

Sim

Não

Converse com seus colegas sobre isso.
Leia o próximo conto e tire suas dúvidas.

Dançando com o morto

A viúva estava na cozinha com o filho, contando feliz o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles.

A mulher não se intimidou:

- O que é que você está fazendo aqui, seu miserável?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.

- Nem pensar – disse o morto. – Estou me sentindo vivinho.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver.

- É... Estou abatido. Deve ser falta de exercício – disse o falecido.

E mandou o filho buscar a sanfona, e convidou a mulher para dançar. Ela, é claro, não quis saber de dançar com o defunto, que cheirava pior que gambá.

O morto nem ligou. Começou a dançar sozinho. De repente a mulher viu que um dedo dele estava caindo, e ordenou:

- Toca mais rápido, menino!

Mais que depressa, a mulher mandou o filho buscar um baú para guardar os pedaços do marido:

- Põe tudo que é dele, filho. Tudo. Que eu vou procurar uns pregos e um martelo.

Dali a pouco ela voltou e caprichou nas marteladas, para que o morto nunca mais escapulisse.

Enterraram o defunto de novo. Depois jogaram bastante cimento em cima.

Só no dia seguinte a viúva lembrou do dinheiro do marido, que ela tinha deixado em cima da mesa.

- Cadê!?!

- Uai, mãe! Não era para guardar no baú tudo que fosse dele?

(do livro Sete histórias para sacudir o esqueleto de Angela Lago, Editora Companhia das Letrinhas, São Paulo, 2002)

E agora, qual sua opinião. Todos os contos de assombração são de medo?

Você já ouviu também o conto Maria Angula, este conto é engraçado ou de medo?

Já que você conhece vários contos de assombração, liste abaixo as palavras que você percebeu que sempre aparecem em conto de assombração.

Leia sua lista para seus colegas e anote as palavras que eles disseram que você ainda não tinha escrito.

Aula 4:

Agora chegou o momento de você e seus colegas ditarem um conto para o professor. Antes vocês devem escolher um conto de que tenham gostado bastante e depois recontá-lo junto com o seu colega.

Para que todos participem, é importante que cada um peça a palavra e sempre espere o colega terminar o que estava dizendo.

O conto é de todos-assim, todos precisam participar.

O professor escreverá uma parte do texto na aula de hoje e dará continuidade a ele na próxima. Antes de escrever a segunda parte, releiam o que já escreveram e continuem a produção.

Aula 5:

Começamos a escrever juntos o conto preferido do grupo. Hoje, vamos reler a parte que já foi escrita e melhorá-la.

Depois disso, você e seus colegas vão ditar a continuação ao professor que irá registrá-la.

Aula 6:

O professor irá apresentar em cartaz o conto que vocês escreveram coletivamente. Leia o texto e verifique se precisa ser melhorado, pois o conto será lido para os colegas de outras turmas. Então vale a pena caprichar muito e tornar esse conto de assombração bem terrível e bem escrito!

Terminada a revisão, combine quem irá passá-lo a limpo, caprichando na letra. Você também poderá fazer uma ilustração para ficar bem bonito o texto.

Se você quiser leia para seus colegas.

Aula 7:

Hoje é o dia de lermos o conto de assombração que escreveram para os alunos de outra turma.

Escreva abaixo a sua opinião sobre o conto que você leu. Você gostou? Você acha que os outros alunos gostaram? Escreva e depois leia para seus colegas.

Lição 6

LER FÁBULAS PARA APRENDER ESCREVER

Conhecendo versões diferentes da mesma fábula

Agora o seu professor fará a leitura de duas versões diferentes da mesma fábula. Acompanhe a leitura com bastante atenção para que vocês possam conversar a respeito destas fábulas .

Aula 1A – Leitura da fábula “A cigarra e as formigas”

Agora acompanhe a leitura desta fábula . Fique bem atento.

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham



ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma

fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas,

e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou

de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

— Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando?

— disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.

Do livro: Fábulas de Esopo - Companhia das Letrinhas

1B-Seu professor lerá uma nova versão da fábula “A Cigarra e as formigas”. Fique atento às semelhanças e diferenças entre as duas versões.

A Cigarra e as Formigas

No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado, quando uma cigarra faminta lhes pediu algo para comer. As formigas lhe disseram:

— Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?

A cigarra respondeu:

— Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente.

E as formigas, rindo, disseram:

—Pois bem, se cantavas no verão, dança agora no inverno.

Moral: “Não se deve negligenciar nenhum trabalho, para evitar tristeza e perigos”.

Esopo: fábulas completas. Tradução de Neide Smolka. São Paulo, Moderna, 1994

Aula 2A: Comparando duas versões de uma mesma fábula:

• Seu professor leu duas versões da fábula “A Cigarra e as Formigas”, para sua turma. Converse com seus colegas sobre as formas diferentes de contar as duas histórias. Com a ajuda da professora anote as principais diferenças no quadro :

Duas formas de iniciar a fábula:

1ª versão	2ª versão

Quando a cigarra lhes pede comida, as formiguinhas respondem:

1ª versão	2ª versão

E a cigarra responde:

1ª versão	2ª versão

- O que acharam? Qual a forma mais interessante de contar a história?

Aula 2B- Acompanhe novamente a leitura da fábula “A cigarra e as formigas”. Fique atento, pois você e seus colegas farão um ditado dessa história ao professor.

Com a ajuda do professor, façam uma lista com os principais acontecimentos da história. Copie o que vocês conversaram nestas linhas.

Após ouvir a fábula e listar os acontecimentos mais importantes é a hora de vocês recontarem a história. Procurem fazer isso escolhendo bem as palavras, de modo que fique bem contada. Vocês não precisam usar as mesmas palavras do texto, mas podem utilizar algumas, que parecerem interessantes.

Aula 3: produção oral com destino escrito:

Vocês vão ditar ao seu professor a fábula “A cigarra e as formigas”.

Lembre-se de que todos devem participar, mas cada um deve esperar sua vez para complementar o texto.

Quando terminarem, seu professor lerá o que vocês ditaram, para que todos sugiram as alterações que acharem necessárias.

Aula 4: revisão da fábula.

Na aula passada, vocês ditaram ao professor a fábula “A cigarra e as formigas”. Nesta aula, vão reler o que ditaram para o professor e fazer alterações para melhorar o texto.

Na revisão, é interessante observar:

- Se faltam partes importantes da história;
- Se há palavras que se repetem excessivamente;
- Se há muitas expressões ou palavras que se usam nas conversas do dia a dia, mas que não são tão comuns nos textos escritos.

Além disso, vocês podem incluir ou alterar palavras para caracterizar melhor os personagens, para enfatizar alguma passagem etc.

Leia novamente junto com sua professora e veja se o texto ficou bem escrito.

Aula 5: passar a limpo os textos para ler para outra turma.

Em dupla passar o texto a limpo. Se você tiver um computador ao seu alcance poder seria muito bom.

Como você vai trabalhar em dupla, é interessante que a tarefa seja dividida: uma parte do texto será escrita por você e ditada pelo seu colega. Depois de um tempo, os papéis se invertem.

Combine com a professora onde colocarão para que seus colegas leiam o que escreveram.

PARA APRENDER ESCREVER FÁBULAS:

Aula 1: Leitura da fábula “O garoto do ‘olha o lobo’”.

Acompanhe a leitura que a professora fará da fábula “O garoto do ‘olha o lobo’”.

“O garoto do olha o lobo”

Um pastorzinho que cuidava de seu rebanho perto de um povoado gostava de se distrair de vez em quando gritando:

- Olha o lobo! Socorro! Olha o lobo!

Deu certo umas duas ou três vezes. Todos os habitantes do povoado vinham correndo ajudar o pastorzinho e só encontravam risadas diante de tanto esforço. Um dia apareceu um lobo em carne e osso. O menino gritou desesperado, mas os vizinhos achavam que era só brincadeira e nem prestaram atenção. O lobo pôde devorar todas as ovelhas sem ser perturbado.

Moral: Os mentirosos podem falar a verdade que ninguém acredita.

Do livro: Fábulas de Esopo - Companhia das Letrinhas

Aula 2 – Comparando duas versões de uma mesma fábula: “O menino que mentia”.

Sua professora lerá uma nova versão da fábula “O menino que mentia”. Fique atento às semelhanças e diferenças entre as duas versões.

O menino que mentia

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

— Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas!

Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar. E ele caçou de todos.

Mas um dia, o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

— Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçada.

Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

Moral: Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.

Retirado do “Livro das Virtudes para Crianças” de William Bennett. Editora Nova Fronteira

Depois de acompanhar a leitura, converse com seus colegas sobre as principais diferenças entre as duas histórias e, com a ajuda do professor anote-as nos quadros.

Compare as duas formas de iniciar a fábula:

1ª versão	2ª versão

O modo como os autores descrevem o aparecimento do lobo:

1ª versão	2ª versão

O modo como os vizinhos reagiram ao apelo real do pastorzinho:

1ª versão	2ª versão

Com a ajuda do professor, façam uma lista com os principais acontecimentos da história. Copie o que vocês conversaram nestas linhas.

Aula 3: Ditado ao professor.

Vocês vão ditar para seu professor a fábula “ O menino que mentia”

Lembrem-se da sequencia da historia. Vocês podem usar partes interessantes das duas versões lidas em classe.

Quando terminarem, seu professor vai ler o que vocês ditaram, para que todos sugiram as alterações que acharem necessárias

Aula 4- : Revisão da fábula.

Na aula passada, vocês produziram um texto ditando ao professor. Nesta aula, vão reler o que ditaram para o professor e fazer alterações para melhorar o texto.

Na revisão, é interessante observar:

- Se faltam partes importantes da história;
- Se há palavras que se repetem excessivamente;
- Se há muitas expressões ou palavras que se usam nas conversas do dia a dia, mas que não são tão comuns nos textos escritos.

Além disso, vocês podem incluir ou alterar palavras para caracterizar melhor os personagens, para enfatizar alguma passagem etc.

Use o computador para passar o texto a limpo.

Lição 7

LER PARA APRENDER SOBRE O NOSSO CORPO

1- Segue abaixo uma série de perguntas sobre os cheiros do nosso corpo. Leia as perguntas que foram feitas para o doutor cheiroso e vejam como são interessantes.

- Por que a gente tem chulé, ce-cê e mau hálito?
- Quando a criança virá adolescente, o ce-cê aumenta?
- Por que temos aquele bafo horrível quando a gente acorda?
- Como se faz para acabar com o chulé?
- Como exterminar com o mau hálito?

O professor irá copiar essas perguntas na lousa. Fará a leitura de um texto que responde algumas delas. Ouça atentamente e volte para a lista de perguntas para indicar quais respostas foram dadas pelo Dr. Cheiroso.

Ajude o seu professor organizar as respostas encontradas na lousa, comentando partes do texto que podem responder algumas destas perguntas.

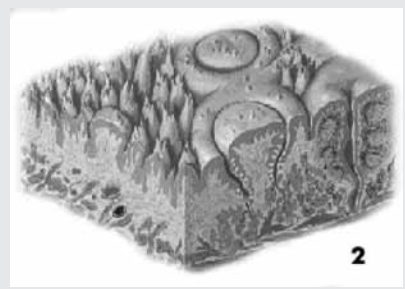
O curioso em relação ao mau hálito é que os portadores não conseguem perceber o odor desagradável que exalam. São os outros que notam e ficam constrangidos em avisar – “olha, teu hálito não está legal”. Às vezes, nem toda a intimidade do mundo justifica uma atitude como essa e o problema não é enfrentado como deveria.

O cheiro está tão ligado às emoções e hálito desagradável que pode provocar repulsa e afastamento, muitas vezes, irreversível. Casais podem relevar desencontros, vencer diferenças de personalidade e das formas de enxergar a vida, podem até esquecer os maus passos dados por um deles, mas é muito difícil que consigam superar a inconveniência do mau hálito de um dos parceiros.

Na grande maioria dos casos, o mau hálito, ou halitose, tem origem na própria língua, (imagem 1) um órgão muscular revestido por papilas. Essas papilas possuem ter-



minações nervosas que, estimuladas por determinadas moléculas, conduzem informação ao cérebro a fim de reconhecer o gosto das coisas. Como se pode observar na imagem 2, na parte posterior da língua, sobram espaços entre as papilas e se formam pequenas criptas. Neles se acumulam alimentos e restos de células que descamam do epitélio lingual. Esses resíduos funcionam como meio de cultura para as bactérias que, quando fermentam, liberam substâncias ricas em enxofre, e é o cheiro de enxofre que provoca o mau hálito.



<http://www.drauziovarella.com.br/entrevistas/mauhalito.asp>

2- Leia este texto para saber mais sobre o nosso corpo. Se tiver dúvidas, peça ao seu professor para anotá-las, e depois juntos, verificar se o texto responde ou se terão que consultar o dicionário ou o professor de ciências.

Circulação :Caminhos do sangue

O coração bate mais forte quando a gente pula corda, joga futebol, brinca de pega-pega ou corre por aí. Por quê? Quando nos movimentamos rapidamente, gastamos mais energia. Então o sangue tem que circular depressa, porque tem muita coisa para fazer:

- alimentar cada célula
- levar embora da célula aquilo que ela não aproveita do alimento
- trazer ar novo para os pulmões
- expulsar o ar usado.

O coração bate mais rápido, porque ele é que faz o sangue circular. Assim como os carros circulam pelas ruas, o sangue circula pelo nosso corpo. As avenidas percorridas pelo sangue se chamam veias e artérias. Pelas veias, o sangue chega ao coração. As artérias levam-no embora.

Os glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas são como as peças de um carro. Cada um tem uma função definida. Os glóbulos vermelhos levam oxigênio. Os brancos combatem infecções, ou seja, vírus e bactérias que atacam o corpo e nos deixam doentes. E as plaquetas ficam responsáveis por parar os sangramentos, como quando alguém faz um corte na mão, ou seja, a plaqueta ajuda na coagulação do sangue. Os três estão misturados numa substância líquida chamada plasma.

O sangue não anda só por avenidas. Existem também as ruas, que são as vênulas e as arteríolas _ veias e artérias menores. E ainda há ruazinhas chamadas de vasos capilares. Tudo isso porque o sangue tem que chegar em cada pequeno quarteirão do nosso corpo, na mais remota periferia.

Olhe para sua mão: tem um monte de veias e artérias debaixo da pele. É assim no seu corpo inteiro.

Fonte: <http://www.kwk.com.br/novo/noticiaphp?cfotos=143>

3- Leia o texto abaixo e saiba mais sobre os cuidados com a alimentação

O que comer para não ficar doente

Comer bem não é tão simples quanto parece. Quem monta uma dieta específica para combater distúrbios cardiovasculares trabalha com tantas variáveis quanto um engenheiro que projete um edifício. É preciso levar em conta, por exemplo, idade, peso, altura, tipo de vida, estado clínico e até as preferências culinárias. Para ministrar uma dieta cientificamente elaborada existem os nutricionistas, com suas tabelas e cálculos. Mas os leigos também podem fazer isso, desde que bem orientados.

A regra número um é: reduza ao mínimo a ingestão de alimentos muito ricos em colesterol, como as carnes vermelhas gordurosas, leite e seus derivados e gema de ovo.

Mas só esse cuidado não basta. Há alimentos que não possuem colesterol, mas são ricos em ácidos graxos, que também podem causar aterosclerose. “os ácidos graxos são as unidades fundamentais dos lipídios, ou gorduras. são formados por átomos de carbono e dividem-se em três grupos, conforme o tipo de ligação existente entre eles. assim, eles podem ser saturados, monoinsaturados e os poli-insaturados. Os ácidos graxos saturados são os mais perigosos, pois elevam a concentração de LDL, chamado mau colesterol. eles estão presentes em grande quantidade nos alimentos de origem animal, como carnes e leite, mas também podem ser encontrados em alguns vegetais, como a polpa do coco, o óleo de dendê e a manteiga de cacau.

Revista globo ciência

Consulte a lista abaixo e assinale os alimentos que você acredita serem os mais ricos em colesterol

- iogurte
- sardinha em conserva
- linguiça de porco
- leite desnatado
- requeijão
- peito de frango com pele

Agora discuta com sua professora e seus colegas a conclusão a que chegaram.

4- Você já ouviu falar na palavra puberdade?

O que você acha que significa puberdade?

O professor anotarás as ideias que você tem sobre o assunto na lousa.

Agora o professor vai ler as perguntas que você deve perseguir na leitura do texto feita também pelo professor:

- Quais são as mudanças que ocorrem no corpo das meninas na puberdade?
- Quais mudanças ocorrem nos meninos, nesta mesma fase?
- Por que estas mudanças ocorrem?

Desenvolvimento do corpo na puberdade

As alterações no crescimento e desenvolvimento do corpo que ocorrem durante a puberdade são devidas, principalmente, ao rápido aumento da produção de hormônios e ao amadurecimento das gônadas (testículos, no homem; ovários, na mulher). Isso torna nosso corpo “biologicamente apto” a dar início às atividades sexuais e reprodutivas. Nesta fase de desenvolvimento orgânico e corporal, os caracteres sexuais secundários começam a surgir e os órgãos genitais atingem, progressivamente, a maturidade.

Nas meninas, a puberdade costuma iniciar-se na faixa etária entre 9 e 14 anos. É assinalada, principalmente, pelo aparecimento da menarca (ou seja, a primeira menstruação). Há uma aceleração do crescimento orgânico e um arredondamento das formas, causado pelo acúmulo de gorduras nas mamas, nos quadris, coxas e região glútea. A transpiração também aumenta e aparecem os pelos pubianos e os das axilas.

Nos meninos, em geral, a puberdade inicia-se na faixa dos 10 aos 14 anos. Ocorre, então, uma aceleração do crescimento físico, um rápido aumento da massa e da força muscular, o alargamento dos ombros, mudanças no timbre da voz e crescimento de pelos no corpo, sobretudo no púbis, axilas e rosto. Nos órgãos genitais, as primeiras mudanças são o crescimento dos testículos e da bolsa escrotal. Um ano após, aproximadamente, ocorre o crescimento do pênis.

É importante ressaltar que não há uma idade fixa para o início da puberdade, pois isso depende das características biológicas de cada pessoa e das peculiaridades do seu processo de desenvolvimento. Assim sendo, entrar na puberdade na faixa dos 9 aos 14 anos é absolutamente normal do ponto de vista médico, tanto para os meninos quanto para as meninas.

(*) fonte: Manual Organon de Orientação Sexual

Retirado do site: <http://www.falateen.com.br/eles/camisinha.asp>

Agora ajude o professor a organizar na lousa as informações que descobriu no decorrer da leitura realizada por ele.

Escreva aqui tudo o que você aprendeu.

Lição 8

LER PARA APRENDER SOBRE OS ANIMAIS

1- Leia junto com seu colega um texto informativo sobre o golfinho

Golfinho

Todo mundo pensa que o golfinho é um peixe, mas não é. Ele é um mamífero, assim como a baleia. Vive nos oceanos e mares de todo o mundo, perto ou longe dos continentes. No Brasil, pode ser visto ao longo de todo o litoral, do Nordeste ao Rio Grande do Sul.

Sua alimentação consiste principalmente de peixes e lulas. Mede de 1,5 a 3,5 metros de comprimento e pode pesar até 110 kg. O período de gestação é de dez a onze meses. Os filhotes nascem com pouco menos de 1 metro e são amamentados durante cerca de 14 meses. A fêmea tem um filhote a cada dois ou três anos. Esse animal vive em média 20 a 35 anos.

Os golfinhos vivem em grupos que podem chegar a milhares de animais, entre os que vivem no oceano. Na costa, é possível ver até 500 golfinhos juntos.

São ágeis, velozes e acrobatas. Saltam e nadam na proa de embarcações. As vocalizações incluem vários estalos e assobios.

Sabe-se que o golfinho-comum pode mergulhar até 280 metros, ficando embaixo d'água por cerca de oito minutos. Depois ele tem de subir para respirar.

Fonte: <http://www.terra.com.br/criancas/bichos/golfinho.htm>

Escreva o que você achou mais interessante sobre os golfinhos.

2- Leia o texto abaixo junto com seu colega:

Tartarugas marinhas

As tartarugas marinhas existem há mais de 150 milhões de anos. Seu casco é coberto de escamas de queratina, o mesmo material das nossas unhas. São encontradas em todos os oceanos do mundo e se alimentam de algas, peixes, águas-vivas, moluscos, ouriços e caranguejos.

Existem sete espécies de tartaruga marinha: tartaruga-verde, tartaruga cabeçuda, tartaruga-de-pente, tartaruga-oliva, tartaruga-gigante, tartaruga-australiana e tartaruga-de-Kemp. A maior do mundo é a tartaruga-de-couro, também chamada de tartaruga-gigante. Ela pode pesar cerca de 700 quilos e chega a ter 2 metros de comprimento. A menor é a tartaruga-oliva. Ela mede cerca de 60 centímetros.

Somente as fêmeas saem da água. Elas voltam ao local onde nasceram, cavam um buraco e depositam seus ovos. Uma tartaruga fêmea coloca em média 130 ovos por vez.

Assim que os filhotes nascem, correm para o mar. A corrida pela areia da praia até o mar é o momento mais perigoso na vida da tartaruguinha. Pequenas e frágeis, são alvo fácil para caranguejos, aves e outros bichos. De cada mil tartarugas que saem dos ovos, apenas uma ou duas sobrevivem.

As tartarugas podem ficar fora da água por quanto tempo quiserem, desde que não se exponham ao sol e ao calor. Elas tiram a cabeça da água para respirar, mas podem ficar várias horas lá embaixo.

Adaptado de www.recreionline.abril.com.br

Depois da leitura, selecione as seguintes informações sobre as tartarugas marinhas:

Alimentação:

Espécies de tartarugas marinhas:

Curiosidades:

3- Leia o texto abaixo sobre o mico leão

Mico-leão-da-cara-preta

O mico-leão-da-cara-preta foi descoberto em 1990, na ilha de Superagui, no Paraná. Essa espécie tem o corpo dourado e a cara, claro, só poderia ser preta! Seus hábitos não são muito diferentes dos demais micos. Eles costumam viver em grupos familiares com cerca de cinco indivíduos, que, em geral, incluem um casal em idade reprodutiva e seus filhotes de diferentes gestações. Das quatro espécies de micos-leões, o da-cara-preta é a que se encontra mais seriamente ameaçada de extinção, devido à caça, ao tráfico de animais, à fragmentação e à perda de áreas de mata atlântica.

adaptação ciência hoje para crianças. julho 2003

Agora escrevam algumas informações do texto lido:

Características do mico-leão-da-cara-preta:

Motivos da ameaça de extinção:

4- Agora leiam a seguinte ficha técnica sobre a onça pintada e depois escrevam um texto informativo sobre esse animal

Ficha técnica

Animal : Onça Pintada

Características :

Felino

Maior mamífero do Brasil

Peso : 36 kg a 158

Período de gestação : 90 a 105 dias – geralmente 2 filhotes por gestação

Alimentação: aves e mamíferos.

Necessita comer pelo menos 2 KG de alimento por dia

Localização: Habita floresta úmidas às margens dos rios e ambientes campestres desde a Amazônia e pantanal até os pampas gaúchos

Hábitos: Noturnos

Comportamento solitário

A onça pintada

Agora leia para seu colega e sua professora o que você escreveu sobre a onça pintada

5- Leia o texto sobre o Cavalo marinho

Cavalo –marinho

O cavalo-marinho possui uma cabeça alongada com filamentos que lembram a crina de um cavalo. É por isso que tem esse nome. É o único peixe com a cabeça perpendicular ao corpo. Existem mais de 40 espécies desse animal, habitando quase toda a totalidade dos mares de nosso planeta. Seu tamanho varia de 2 a 60 centímetros.

Do mesmo modo que o camaleão, ele pode mudar de cor e seus olhos saltados podem mover-se independentemente um do outro. Eles nadam com o corpo na vertical, movimentando-se pela rápida vibração das barbatanas. A cauda longa e preênsil permite que eles se agarrem a plantas submarinas enquanto se alimentam de pequenos crustáceos.

A reprodução ocorre na primavera. Os ovos postos pela fêmea são fertilizados pelo macho, que os guarda em uma bolsa na base da sua cauda. Dois meses mais tarde, os ovos se abrem e o macho realiza violentas contorções para expelir os filhotes, que são transparentes e pouco maiores que um centímetro. Sobem logo à superfície para encher suas bexigas natatórias com ar, única maneira de conseguir o equilíbrio na água.

Fonte: <http://www.saudeanimal.com.br/cavalo_marinho.htm>

Agora escreva uma ficha técnica sobre o cavalo-marinho

Ficha técnica

Animal : cavalo-marinho

Características:

Tamanho:

Reprodução:

Lição 9

LETRAS DE MÚSICA PARA LER, OUVIR E CANTAR

1- Cante junto com sua professora e seus colegas , seguindo a letra da canção:

A banda (Chico Buarque)

Estava à toa na vida,
o meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
cantando coisas de amor

A minha gente sofrida
despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
cantando coisas de amor

O homem sério que contava
dinheiro parou
O faroleiro que contava
vantagem parou
A namorada que contava
as estrelas parou
Para ver, ouvir e dar passagem

A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada
se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O velho fraco se esqueceu
do cansaço e pensou
Que ainda era moço pra sair
no terraço e dançou
A moça feia debruçou na janela
Pensando que a banda tocava pra ela

A marcha alegre se espalhou
na avenida e insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar
cantando coisas de amor

Mas para meu desencanto
o que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
depois que a banda passou
E cada qual no seu canto,
em cada canto uma dor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor

Garota de Ipanema (Tom Jobim e Vinícius de Moraes)

Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
É ela menina que vem e que passa
Num doce balanço a caminho do mar
Moça do corpo dourado, do
sol de Ipanema
O teu balançado é mais que
um poema
É a coisa mais linda que eu
já vi passar
Ah, porque estou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha
Ah, se ela soubesse que quando
ela passa
O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo por causa do amor

O Leãozinho (Caetano Veloso)

Gosto muito de te ver, leãozinho
Caminhando sob o sol
Gosto muito de você, leãozinho
Para desentristecer, leãozinho
O meu coração tão só
Basta eu encontrar você no caminho

Arrastando o meu olhar como um imã
 O meu coração é o sol, pai de
 toda cor
 Quando ele lhe doura a pele ao léu
 Gosto de te ver ao sol, leãozinho
 De te ver entrar no mar
 Tua pele, tua luz, tua juba
 Gosto de ficar ao sol, leãozinho
 De molhar minha juba
 De estar perto de você e entrar numa

Sítio do Pica Pau Amarelo

(Gilberto Gil)

Marmelada de banana,
 Bananada de goiaba
 Goiabada de marmelo
 Sítio do Pica-Pau amarelo
 Sítio do Pica-Pau amarelo

Boneca de pano é gente,
 Sabugo de milho é gente
 O sol nascente é tão belo
 Sítio do Pica-Pau amarelo
 Sítio do Pica-Pau amarelo
 Rios de prata, piratas
 Voo sideral na mata,
 Universo paralelo
 Sítio do Pica-Pau amarelo
 Sítio do Pica-Pau amarelo

No país da fantasia,
 Num estado de euforia
 Cidade polichinelo
 Sítio do Pica-Pau amarelo

Ciranda da bailarina

Procurando bem
 Todo mundo tem pereba
 Marca de bexiga ou vacina
 E tem piriri, tem lombriga, tem ameoba
 Só a bailarina que não tem
 E não tem coceira
 Berruga nem frieira

Nem falta de maneira
 Ela não tem
 Futucando bem
 Todo mundo tem piolho
 Ou tem cheiro de creolina
 Todo mundo tem um irmão
 meio zarolho
 Só a bailarina que não tem
 Nem unha encardida
 Nem dente com comida
 Nem casca de ferida
 Ela não tem
 Não livra ninguém
 Todo mundo tem remela
 Quando acorda às seis da matina
 Teve escarlatina
 Ou tem febre amarela
 Só a bailarina que não tem
 Medo de subir, gente
 Medo de cair, gente
 Medo de vertigem
 Quem não tem
 Confessando bem
 Todo mundo faz pecado
 Logo assim que a missa termina
 Todo mundo tem um
 primeiro namorado
 Só a bailarina que não tem
 Sujo atrás da orelha
 Bigode de groselha
 Calcinha um pouco velha
 Ela não tem
 O padre também
 Pode até ficar vermelho
 Se o vento levanta a batina
 Reparando bem, todo mundo tem
 Pentelho
 Só a bailarina que não tem
 Sala sem mobília
 Goteira na vasilha
 Problema na família
 Quem não tem
 Procurando bem
 Todo mundo tem...

Edu Lobo e Chico Buarque

© Copyright 1983 by Marola Edições Musicais Ltda. – Av. Ataufo de Paiva, 135 – sala 1301 – Rio de Janeiro – Brasil. Todos os direitos reservados.

© Copyright 1983 by Lobo Music Produções Artísticas Ltda. Todos os direitos reservados.

24538001 miolo.indd 200 8/10/07 11:44:27

Lição 10

LER PARA SABER SOBRE AS PLANTAS E SUAS PROPRIEDADES CURATIVAS

AGRIÃO

O agrião é uma planta herbácea. Emite ramos de até 50 ou 60 centímetros e comprimento. A haste ramosa, espessa, suculenta e rasteira emite numerosas raízes adventícias.

É uma planta conhecida, boa para saladas. Deve-se usá-la crua porque, quando cozida, suas propriedades medicinais se perdem.

O agrião contém um óleo essencial, iodo, ferro, fosfato e alguns sais.

Seu uso prolongado tem efeito depurador do sangue e antiescorbútico. Empregase, outrossim, como ótimo remédio contra a atonia dos órgãos distintos; como estimulante no escorbuto, escrofulose e raquitismo; como diurético, nas enfermidades das vias urinárias e nos cálculos; como expectorante, nos catarrros pulmonares crônicos; e como desopilante do fígado. O agrião convém aos diabéticos, porque encerra poucos princípios amiláceos. Toma-se, diariamente, 3 a 4 colheres das de sopa de suco de agrião, puro ou diluído em água. Aplicado em cataplasmas (pasta feita com as folhas) sobre úlceras, apressa sua cicatrização.

Em resultados de várias pesquisas, atribuem-se ao agrião propriedades antídotas aos efeitos tóxicos da nicotina.

O suco da planta, misturado com mel, dá um bom xarope para combater bronquite, tosse e tuberculose pulmonar.

As mulheres grávidas não devem comer agrião em quantidade, pois, em virtude de sua ação sobre a matriz, pode provocar aborto.

Não se deve usar agrião que cresce junto às águas paradas, visto que ao mesmo podem se prender insetos aquáticos, portadores do bacilo de Eberth, causador do tifo, ou de larvas de vermes.

Lavando-se bem o agrião e espremendo-se bastante suco de limão em cima, pode-se comê-lo com bem menos perigo.

BOLDO

O boldo é uma planta originária do Chile, encontrando-se também nos Andes argentinos. O caule aéreo, lenhoso e perene, alcança alguns metros de altura.

Possui importantes propriedades curativas, as quais são eficazes no tratamento das enfermidades hepáticas e biliares. Empregam-se as folhas como específico para fazer desaparecer os cálculos hepáticos (pedras do fígado) e as anormalidades das vias biliares.

No Chile, o boldo é considerado como aperitivo, digestivo, carminativo e diaforético. Combate a má digestão, fortifica o estômago e os nervos. Combate a insônia, limpa

as manchas da pele, especialmente as do rosto causadas por distúrbios do fígado.

Usa-se o cozimento de boldo externamente para banhos e pedilúvios no combate a reumatismo, hidropisia, afecções da pele, sífilis, blenorragia e outras enfermidades semelhantes.

Emprega-se o suco das folhas e dos talos tenros, em gotas, nos casos de fortes dores de ouvido.

CARQUEJA

Emprega-se, em forma de chá, para combater anemia, cálculos biliares, diarreias, enfermidades da bexiga, do fígado e dos rins, má digestão, má circulação do sangue, icterícia e inflamação das vias urinárias e também no controle da diabete.

A carqueja também dá bons resultados em angina e inflamação da garganta, casos em que se fazem gargarejos com uma decocção da planta.

GIRASSOL

Arbusto de até 2 metros de altura, o girassol tem caule verde, flores amarelas, dispostas em redor de um disco grande, cuja face superior é toda recoberta de sementes oleaginosas.

É uma planta muito útil. As sementes dão farinha para pão. Torradas, podem ser usadas como substituto do café. Comprimidas, dão um óleo que se pode empregar para fins culinários e em substituição ao óleo de linhaça, para preparar vernizes e tintas.

Tanto as flores quanto as folhas podem ser usadas topicamente, amassadas, em contusões, esfoladuras, golpes, feridas e úlceras.

HORTELÃ

A hortelã é uma planta de 30 a 60 centímetros, ligeiramente aveludada. Haste ereta, quadrangular, avermelhada e ramosa.

Na hortelã estão reunidas, em elevado grau, as propriedades antiespasmódicas, carminativas, estomáquicas, estimulantes e tônicas.

Prescreve-se essa hortaliça como remédio na altura das vias digestivas, flatulências, timpanite (especialmente a de causa nervosa), cálculos biliares, icterícia, palpitações, tremedeiras, vômitos (por nervosidade), cólicas uterinas e dismenorrea.

É um medicamento eficaz contra os catarros das mucosas e favorece a expectoração.

Aplica-se também o sumo, embebido em algodão, para acalmar as dores de dente.

Às crianças que têm vermes intestinais, administra-se um chá de hortelã, para libertá-las dos parasitas que as atormentam.

As mães que amamentam devem tomar esse chá, para aumentar a secreção de leite.

Lição 11

POEMAS PARA LER , SE EMOCIONAR OU SE DIVERTIR

1- Acompanhe a leitura que seu (sua) professor (a) irá fazer do poema de um dos mais importantes poetas brasileiros. Depois convide um colega para ler junto com você .

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio
do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras.
Pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

Quadrilha

João amava Teresa que amava
Raimundo
que amava Maria que amava
Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos,
Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre,
Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou
com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

2- Agora pesquise outros poemas escritos por Carlos Drummond e traga para a sua turma.

3- Agora você vai conhecer poemas de outro autor famoso, Mário Quintana. Acompanhe a leitura de seu (sua) professor (a).

Agora escolha um poema de seu poeta preferido e escreva no seu caderno .

O poema

Um poema como um gole d'água
bebido no escuro.
Como um pobre animal palpitando
ferido.
Como pequenina moeda de prata
perdida para sempre
na floresta noturna.
Um poema sem outra angústia que
a sua misteriosa
condição de poema.
Triste.
Solitário
Único.
Ferido de mortal beleza.

Cidadezinha cheia de graça

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na
praça...
Sua igreja de uma torre só...
Nuvens que venham. Nuvens e
asas Não param nunca, nem um

segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o
mundo!...
Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!
Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...

Lição 12

HISTÓRIAS PARA LER, SE DIVERTIR E SE ASSOMBRAR

Maria Angula¹

Maria Angula era uma menina alegre e viva, filha de um fazendeiro de Cayambe. Era louca por uma fofoca e vivia fazendo intrigas com os amigos para jogá-los uns contra os outros. Por isso tinha fama de leva-e-traz, linguaruda, e era chamada de moleca fofoqueira.

Assim viveu Maria Angula até os dezesseis anos, decidida a armar confusão entre os vizinhos, sem ter tempo para aprender a cuidar e a preparar pratos saborosos.

Quando Maria Angula se casou, começaram os seus problemas. No primeiro dia, o marido pediu-lhe que fizesse uma sopa de pão com miúdos, mas ela não tinha a menor ideia de como prepará-la.

Queimando as mãos com uma mecha embebida em gordura, acendeu o carvão e levou ao fogo um caldeirão com água, sal e colorau,² mas não conseguiu sair disso: não fazia ideia de como continuar.

Maria lembrou-se então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão-cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá.

— Minha cara vizinha, por acaso a senhora sabe fazer sopa de pão com miúdos?

— Claro, dona Maria. É assim: primeiro coloca-se o pão de molho em uma xícara de leite, depois despeja-se este pão no caldo e, antes que ferva, acrescentam-se os miúdos.

— Só isso?

¹Extraído da Coletânea de texto do Programa de Formação de professores Alfabetizadores - Coletânea de texto – M1U4T8

— Só, vizinha.

— Ah — disse Maria Angula —, mas isso eu já sabia!

E voou para a sua cozinha a fim de não esquecer a receita.

No dia seguinte, como o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com tocinho, a história se repetiu:

— Dona Mercedes, a senhora sabe como se faz o ensopado de batatas com tocinho?

E como da outra vez, tão logo a sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula exclamou:

— Ah! É só? Mas isso eu já sabia! — e correu imediatamente para casa a fim de prepará-lo.

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfezando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história: “ah, é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!”. Por isso a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte...

— Dona Mercedinha, Mercedinha!

— O que deseja dona Maria?

— nada, querida, só que meu marido quer comer no jantar um caldo de tripas e bucho e eu...

— Ah, mas isso é fácil demais! — disse dona Mercedes. E antes que Angula a interrompesse, continuou:

— Veja: vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois espere chegar o último defunto do dia e, sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dele. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois que ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. É o prato mais saboroso que existe.

— Ah! — disse como sempre Maria Angula. — é só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e... ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então voltou correndo para casa. Logo que conseguiu recuperar a calma, preparou a janta macabra que, sem saber, o marido comeu lambendo-se os beiços.

Nessa mesma noite, enquanto Maria Angula e o marido dormiam, escutaram-se uns gemidos nas redondezas. Ela acordou sobressaltada. O vento zumbia misteriosamente nas janelas, sacudindo-as, e de fora vinham uns ruídos muito estranhos, de meter medo a qualquer um.

De súbito, Maria Angula começou a ouvir um rangido nas escadas. Eram os pas-

sos de alguém que subia em direção ao seu quarto, com um andar dificultoso e retumbante, e que se deteve diante da porta. Fez-se um minuto eterno de silêncio e logo depois Maria Angula viu o resplendor fosforescente de um fantasma. Um grito surdo e prolongado paralisou-a.

— Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Maria Angula sentou-se na cama, horrorizada, e, com os olhos esbugalhados de tanto medo, viu a porta se abrir, empurrada lentamente por essa figura luminosa e descarnada.

A mulher perdeu a fala. Ali, diante dela, estava o defunto, que avançava mostrando-lhe o seu semblante rígido e o seu ventre esvaziado.

— Maria, Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Aterrorizada, escondeu-se debaixo das cobertas para não vê-lo, mas imediatamente sentiu umas mãos frias e ossudas puxarem-na pelas pernas e arrastarem-na gritando:

— Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Quando Manuel acordou, não encontrou mais a esposa e, muito embora tenha procurado por ela em toda parte, jamais soube do seu paradeiro.

Da Marimonda, a mãe-da-mata, não se deve falar

Quando Jacinto voltava cabisbaixo à sua chácara, encontrou-se com a velha Joana.

— Escuta filho, por que essa cara? — disse-lhe a velha ao cumprimentá-lo.

— Ah, nhá Joana — — suspirou Jacinto —, é que hoje, quando eu fui buscar água pra regar minhas laranjeiras, vi que o rio estava seco. Não tinha nem uma gota d'água. Faz tanto tempo que não chove! Não sei o que fazer, nhá Joana!

— O rio estava seco, é? Mau sinal, filho, mau sinal! — e a velha balançou a cabeça como se pressentisse calamidades.

— Mau sinal por que, nhá Joana?

— Pois olha, filho, tu é muito jovem e tu não sabe de nada. Mas eu te digo, que se o rio secou, é porque ela anda por aí e então... Pobre de quem se encontrar com ela!

— Com ela quem? De quem é que vosmecê está falando, nhá Joana?

Jacinto estava muito assustado.

— É da Marimonda, a mãe-da-mata, filho. E de quem mais que ia ser? Mas eu não quero falar dela não. Não pode filho, dá azar. Só de pensar fico toda arrepiada. E vê se tu toma cuidado. Tu é um bom moço, jacinto, tu não é como os outros, como esse tal de runcho.

E a velha seguiu o seu caminho, apressada.

Jacinto sentiu imediatamente um calafrio percorrer-lhe a espinha. Lembrou-se, en-

tão, do runcho rincão. Já fazia tempo que esse sujeito derrubava árvores na cabeceira do rio, lá no alto do morro. Quando os lavradores perceberam, perguntaram-lhe por que fazia aquilo e ele explicou que os homens da serraria lhe pagavam pelas árvores que ele cortava. Serafim, o mais velho dos habitantes do povoado, advertiu-o então:

— olha runcho, é melhor tu não fazer estrago na floresta que a Marimonda pode aparecer.

Mas o runcho não fez caso das palavras do velho e continuou destruindo todas as árvores que encontrava.

Pouco tempo depois, os lavradores começaram a notar que o rio descia com menos água e que cada vez ouviam-se menos os gritos dos papagaios e o conto dos melros nas matas.

A caminho de sua chácara, Jacinto continuou pensando no que fazer com os seus pezinhos de laranja recém-plantados, já que não tinha água para regá-los. Começava a escurecer e detrás do morro despontava uma lua redonda e amarela. Tal era a sua preocupação, que nem se deu conta do alvoroço que o seu cãozinho canijo fez ao vê-lo. Mas logo percebeu que o animal estava muito inquieto: grunhia, ladrava, cercava o dono e mordida as suas calças, tentando conduzi-lo para o caminho que levava ao morro. Jacinto sentiu a angústia de canijo e decidiu segui-lo. Depois de se benzer várias vezes, começou a subir, deixando-se guiar pelo cachorro, que não parava de ladrar e grunhir.

Pouco depois, ouviu um ruído: chuiss, chuiss, sibilava um facão derrubando monas, sarças e samambaias. De longe, Jacinto avistou o runcho que, aproveitando a escuridão, estava abrindo uma trilha até um lugar onde havia uns cedros enormes que ele desejava derrubar. Com o vento, as folhas das árvores rangiam, dando a impressão de que estavam chorando.

De súbito, a lua se escondeu detrás de uma nuvem e Jacinto não conseguiu enxergar mais nada. Canijo parou. Cessou também o ruído do facão na folhagem. A escuridão e o silêncio dominaram a floresta e um resplendor surgiu no meio da mata espessa.

O runcho, como que hipnotizado, deixou cair o facão e se levantou com os olhos fixos no resplendor, o qual pouco a pouco foi tomando a forma de uma bela mulher. Seus cabelos longos e escuros caíam-lhe sobre os ombros e cobriam-lhe todo o corpo. Seus olhos grandes e muito pretos lançavam centelhas de fogo e seus lábios delineavam um sorriso feroz. Uma voz repetia:

— Vem... Vem... Vem...

Tão logo o runcho conseguiu tocar a mulher, esta soltou uma aguda gargalhada, que retumbou no silêncio da noite. Rápida como um raio, sacudiu a cabeça e imediatamente os seus longos cabelos se transformaram num espesso musgo pardacento e em grossos cipós que, como serpentes, enroscaram-se no pescoço, nos braços e nas pernas do moço.

Jacinto fechou os olhos. Seu coração saltava como louco e suas pernas pareciam estar cravadas na terra. Alguns instantes depois, ele ouviu novamente os latidos furiosos de canijo e o ranger das folhas sacudidas pelo vento. Abriu os olhos e aproximou-se do

runcho. Estava morto. Um cipó apertava-lhe o pescoço e, ao seu lado, estendia-se um rastro de musgo pardacento que se perdia no matagal. Ao longe, começou-se a escutar a água do rio que voltava a correr.

Jacinto jamais disse nada a ninguém. Da Marimonda, a mãe-da-mata, não se deve falar.

O Tesouro Enterrado²

Numa das ruas que davam na pracinha de Belém, na antiga cidade de Huaraz, havia uma casa dos tempos coloniais que sempre estava fechada e que vivia cercada de mistérios. Diziam que estava repleta de almas penadas, que era uma casa mal-assombrada.

Quando esta história começou, a casa já havia passado por vários donos, desde um avaro agiota até o padre da paróquia. Ninguém suportava ficar lá. Diziam que estava ocupada por alguém que não se podia ver e que em noites de luar provocava um tremendo alvoroço.

De repente, ouviam-se lamentos atrás da porta, objetos incríveis apareciam voando pelos ares, ouvia-se o ruído de coisas que se quebravam e o tilintar de um sino de capela. O mais comum, porém, era se ouvirem os passos apressados de alguém que subia e descia escadas: toc, toc, tum; toc, toc, tum... As pessoas morriam de medo de passar por ali de noite.

Certo dia chegou à cidade uma jovem costureira procurando uma casa para morar. A única que lhe convinha, por ficar no centro, era a casa do mistério.

Muito segura, a tal costureira afirmou que não acreditava em fantasmas e alugou o imóvel. Instalou ali a sua oficina, com uma máquina de costura, um grande espelho, cabides e uma mesa de passar a ferro.

Com a costureira moravam uma moreninha chamada Ildelfonsa e um cachorrinho preto, de nome Salguerito. E foi o pobre do animal que acabou pagando o pato, pois o fantasma da casa decidiu fazer das suas com ele: puxava-lhe o rabo, as orelhas, e vivia empurrando o coitadinho. Dormisse dentro ou dormisse fora da casa, à meia-noite Salguerito se punha a uivar de tal modo que dava medo. Arqueava o lombo, se arrepiava todo e ficava com os olhos faiscando de medo. Só dormia tranquilo na cozinha, ao pé do pilão.

As pessoas costumavam ir bisbilhotar para ver como era a tal costureirinha e saber como aqueles três estavam se arrumando na casa mal-assombrada. As duas mulheres não demonstravam em absoluto estar assustadas nem se davam por vencidas. A única coisa é que tinham que dormir com a lamparina acesa e com o cão na cozinha.

²Coletânea de contos de tradição oral. Contos de assombração. Co-edição latino-americana. São Paulo: Ática 1988, 4ª edição

O fantasma acabou se cansando de infernizar o animal, mas começou então a deixar suas marcas na oficina da costureira: o espelho entortava sem que ninguém o tocasse; a máquina de costura começava a costurar sozinha; os carretéis caíam e ficavam rolando no chão; desapareciam as tesouras, o alfineteiro, o dedal e o ca-seador; as mulheres sentiam a presença de alguém que as seguia o tempo todo e, às vezes, o espelho ficava embaçado, como se alguém estivesse se olhando muito próximo dele.

Várias vezes o padre passou pela casa levando água benta, mas o copinho onde ela ficava sempre aparecia misteriosamente entornado.

— Isso não é coisa do diabo — esclareceu o padre. — as coisas do diabo se manifestam de outra maneira e acabam com água benta, invocações ou com a santa missa.

Com isso, as mulheres ficaram mais tranquilas.

— O que eu acho é que deve haver alguma coisa enterrada por aí. Dinheiro ou jóias guardados em algum lugar. Talvez alguma alma penada queira mostrar a vocês o lugar em que está o tesouro para poder repousar em paz e, neste caso, é preciso ajudá-la — sentenciou o padre.

Havia, nessa época, pelas bandas de Huaraz, um homem que se dedicava a procurar tesouros, cujo nome era Floriano. Era famoso e possuía uma larga experiência nesse tipo de trabalho. Chamaram-no muito em segredo e, certo dia, chegou sem que ninguém soubesse. Entrou na casa recitando rezas e súplicas, mascarando coca, fumando cigarros e queimando incenso:

— Alma abençoada, sabemos que estás aqui e que nos ouves. Se queres alcançar o reino da paz, mostra-nos onde está enterrado o tesouro. Usa os sinais que quiseres, mas comunica-te conosco.

O homem ia de canto em canto repetindo a mesma coisa. Salguerito olhava para Floriano, latia e, em seguida, ia se deitar na cozinha, ao pé do pilão.

Floriano passou dois anos inteiros procurando o tal tesouro. A cada mudança de lua, lê estava ele, mas nunca encontrava uma resposta. Removeu o piso da casa inteira, bateu em todas as paredes, revistou as janelas e nada. Salguerito fazia sempre a mesma coisa: olhava para ele, latia e corria até a cozinha para atirar-se ao pé do pilão. Até que um dia Floriano se foi, dizendo que nessa casa não havia nenhum tesouro enterrado.

Mas um domingo, quando Ildefonsa estava socando milho no pilão da cozinha para fazer pamonhas, seus pés esbarraram numa espécie de alça enterrada. Intrigada, a mulher foi cavoucando e cavoucando com uma faca, até que apareceu não apenas a alça completa, mas a boca de uma panela de ferro. Era exatamente no lugar em que Salguerito costumava se enfiar para dormir e onde se atirava sempre que Floriano vinha procurar o tesouro.

Surpresa, Ildefonsa foi correndo chamar a costureira.

— Veja, — disse-lhe — há uma panela enterrada aí embaixo.

Imediatamente as duas mulheres empurraram o pilão e zás - trás! Apareceu o tesouro: uma panela repleta de moedas antigas de ouro e prata, joias e pedras preciosas dos tempos coloniais. Estava logo ali, à flor da terra, junto à pedra de moer.

Dizem que à meia-noite, depois de benzerem a casa, a costureira e Ildelfonsa saíram da cidade levando consigo não apenas o tesouro encontrado, mas também Salguerito, o cãozinho judiado que lhes deu o sinal preciso de onde estava enterrado o tesouro.

Nunca mais se soube deles.

O Baile Do Caixeiro-Viajante³

Sábado é dia de baile, tanto na roça quanto na cidade.

Numa cidade pequena do interior o baile é sempre um grande acontecimento. Melhor situação para namorar e para arranjar namorado não tem.

O sábado é um dia muito propício para o nascimento de grandes amores. Pois foi num baile de sábado que o moço de fora apaixonou-se por uma donzela da terra. Foi mais ou menos assim que aconteceu.

Leôncio, sim, era esse o seu nome, conheço bem sua incrível história de amor.

Leôncio era um caixeiro-viajante da capital e vinha à cidade uma vez por mês prover de mercadorias as vendas do lugar. Ia e voltava no mesmo dia, mas houve algum problema com sua condução e daquela vez ele teve que dormir na cidade.

Cidade pequena, sem muitos atrativos, o que se poderia fazer à noite para distração?

Era dia de baile na cidade, um sábado especial, e uma orquestra de fora tinha sido contratada.

O moço do hotel que servia o jantar comentou:

— Seu Leôncio, este baile o senhor não pode perder.

E não podia mesmo, mal sabia ele.

Leôncio mandou passar o terno e foi ao baile.

Gostava de dançar, sabia até dar uns bons passos, mas era tímido, relutava em tirar as moças.

Passou boa parte do tempo de pé, apreciando, bebericando um vermute só para ter o que fazer com as mãos. Por volta de meia-noite sentiu que chegava o sono e pensou em se retirar. Foi quando viu Marina entrar no salão. Ficou sabendo depois que seu nome era marina.

Marina chegou só e, ao entrar, passou junto a Leôncio. Bem perto dele ela parou e se virou para trás.

³Prandi, Reginaldo. *Minha querida assombração. Companhia das Letrinhas, 2003*

— Oh! Deixei cair minha chave no chão.

Ela falava consigo mesma, distraída que estava, mas para Leôncio, que tudo ouviu atentamente, suas palavras funcionaram como uma deixa. Ele se abaixou rapidamente, pegou a chave do chão e a estendeu à sua dona.

Antes que ela dissesse qualquer coisa ele falou:

— Pode agradecer com uma contradança, senhorita.

— Marina, meu nome é marina. Sim, vamos dançar.

Dançaram aquela contradança e mais outra e outras mais. Dançaram o resto da noite, até o baile terminar.

Parecia que os dois eram velhos parceiros de dança, tão leves e tão graciosos eram seus passos.

Leôncio se sentia completamente enlevado, como se o encontro com a bela dançarina fosse um presente enviado pelo céu. Presente que ele nem merecia, chegou a pensar. Agradeceu à providência ter permanecido na cidade. Já nem queria ir embora no dia seguinte.

Em nenhum momento Marina fez menção de o deixar para encontrar amigos ou conhecidos no salão. Ele tinha a sensação de que ela fora ao baile só por ele, de que era com ele que queria dançar a noite toda.

Não teria namorado, noivo, marido?

Muitas paixões chegam enquanto se dança.

Leôncio apaixonou-se por Marina ao dançar com ela.

Então, a orquestra tocou a música de encerramento e o baile acabou, já era alta madrugada.

Leôncio insistiu em acompanhar a moça até sua casa. Ela aceitou a companhia, era perto, iriam a pé.

Estava frio lá fora, uma fina garoa molhava as calçadas. Na portaria do clube Leôncio pegou a capa que tinha deixado ali guardada. Ele tinha uma capa da qual nunca se separava. Viaja a muitos lugares diferentes, enfrentando os climas mais imprevisíveis. A capa era sempre o abrigo garantido.

Leôncio ofereceu a capa à companheira para que se protegesse do mau tempo.

— Para você não se resfriar, faz frio.

Ela aceitou, vestiu o sobretudo e os dois foram andando pelas calçadas. Caminhavam de mãos dadas, como namorados, falavam pouco, só o essencial.

Próximo à saída da cidade, a moça disse ao caixeiro-viajante:

— Despedimo-nos aqui.

E explicou por quê:

— Não fica bem você ir comigo até onde moro.

— Está bem, como quiser — ele consentiu.

Começando a despir o sobretudo, ela disse:

— Leve sua capa.

— Não, fique com ela. Está frio.

E completou:

— Depois você me devolve.

Era difícil para Leôncio deixar a moça ir, mas havia a possibilidade do amanhã e do futuro todo.

Ele propôs, com o coração na mão:

— Amanhã, às oito da noite, em frente à matriz?

Ela assentiu e o beijou.

A garoa fria tinha se transformada em densa neblina, mal se vislumbrava a luz dos postes de iluminação.

O silêncio reinava soberano.

Um cão uivou ao longe.

Leôncio viu Marina desaparecer na bruma da madrugada. Com as mãos nos bolsos e o corpo retesado pela friagem, o caixeiro retornou ao hotel.

O dia seguinte foi de grande ansiedade, mas finalmente a noite chegou para Leôncio. Muito antes da hora marcada lá estava ele em frente à igreja esperando por marina. Só quando o relógio da matriz bateu doze badaladas Leôncio aceitou com tristeza que ela não viria mais. Temeu que alguma coisa grave tivesse acontecido. Tinha certeza que ela gostara dele tanto quanto ele gostara dela.

Alguma coisa grave teria acontecido.

Ele ia descobrir.

Era tarde e só restava ir dormir, mas na manhã seguinte, mal se levantou, já foi perguntando pela moça. Na rua, no largo a matriz, em todo lugar, interrogava sobre a moça e nada.

Estranhamente ninguém sabia dizer quem era ela. Numa cidade pequena todo mundo se conhece, todos sabem da vida de todos, todos se controlam, vigiam-se uns aos outros. A fofoca é cultivada como se fosse uma obrigação, como se representasse um dever cívico.

Uma linda moça da cidade vai ao baile desacompanhada, dança a noite toda com um desconhecido e ninguém sabe quem ela é?

Ele continuou perguntando por sua dançarina. Foi aos armazéns e lojas que tinha como clientes, descrevia a moça, dizia seu nome e ninguém sabia dizer quem era a donzela.

— Aquela com quem dancei ontem a noite toda.

Ninguém tinha visto.

Desanimado, voltou para sua hospedagem.

Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que Leôncio nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade. Era alto, magro e de

uma palidez desconcertante.

O velho empregado do hotel lhe disse:

— Moço, conheci uma tal Marina igualzinha à sua.

E completou, baixando a voz respeitosamente:

— Mas ela está morta, morreu há muito tempo.

Disse que a moça pereceu num desastre de carro, quando estava fugindo para se casar com um caixeiro-viajante, casamento que a família dela não queria, de jeito nenhum.

Leôncio ficou chocado com a história, que absurdo! Imaginar que se tratava da mesma pessoa!

— Nem pensar. Eu a tive nos braços a noite toda!

Mas o velho funcionário insistiu:

— No túmulo dela tem a fotografia, quer ver?

— Não pode ser, é um disparate, mas quero ver.

O velho não se fez de rogado. Em poucos minutos estavam os dois subindo a ladeira que levava ao afastado cemitério da cidade.

Com a cabeça girando, cheio de dúvidas e incertezas, Leôncio se perguntava:

— O que é que eu estou fazendo aqui?

Chegaram ao portão do campo-santo e o velho disse a Leôncio que entrasse sozinho. Não gostava de cemitérios, desculpou-se. Explicou como chegar ao túmulo da moça, despediu-se com uma reverência e foi embora.

Não foi difícil para o caixeiro-viajante encontrar a campa que seu acompanhante descreveu com precisão.

A tardinha se fora, escurecia, a noite já caía sobre o cemitério. A neblina voltava a descer e esfriara um pouco. Leôncio sentia frio, tremia, mas podia enxergar perfeitamente.

Estava de pé diante da tumba. E o retrato da defunta que ali jazia era mesmo o dela. “aqui descansa em paz marina, filha querida”, era o que dizia a inscrição em letras de bronze, havia muito tempo enegrecidas, fixadas sobre o mármore gasto da lápide mortuária.

O olhar aturdido de Leôncio desviou-se do retrato, não queria ver mais o rosto amado aprisionada na pedra pela morte. Triste desdita a do viajante, havia mais coisa para ver ali.

Uma tragédia nunca se completa sem antes multiplicar o desespero.

O olhar de Leôncio subiu em direção à parte alta do sepulcro.

Na cabeceira do jazigo estava uma peça que lhe era bastante familiar.

Sentiu um calafrio lhe percorrer a espinha, tinha as pernas bambas, o coração disparado.

Aproximou-se mais do túmulo para ver melhor.

Estendida sobre a sepultura, à sua espera, repousava sua inseparável capa.